

Electricidade

Director / Editor: Dr. Eng.º
Hermínio Duarte-Ramos

Secretária / Secretary: Eugénia
Pimentel

Redacção / News Editor: Liberta
Tavares

Publicidade / Advertisement:
Maria Carvalho

Propriedade / Publisher:
Empresa Editorial
Electrotécnica Edel, Lda., Lisboa
Contr. Fiscal n.º 500 504 318

**Administração, Redacção e
Publicidade /
Administration, Editorial and
Advertising:**
Rua Dona Estefânia, 48 - 3.º,
Esq., 1000-156 Lisboa, Telef.:
(351-1) 314 86 08; Fax: (351-1)
356 16 40

**Composição, Montagem e
Impressão / Printing:**
OMNIGRÁFICA - Artes gráficas
Rua do Norte, 27-CV - 2695-001
Bobadela Lrs
Tel. 955 99 89 - Fax 955 98 93

Tiragem / Circulation: 4000
exemplares, 80% em Portugal e
20% no estrangeiro.

Preço / Prices: Portugal: Avulso
650\$00 ou 3.2 euros (IVA incluído),
6000\$00 ou 29.93 euros (IVA in-
cluído); *Abroad: Issue* US\$13,
Annual Subscription US\$130.

Depósito legal: 5472/84
Registo internacional: ISSN
0870-5364

AUTORES: Originais dactilo-
grafados, com resumo em portu-
guês e inglês, desenhos a tinta e
legendas em todas as figuras e
quadros.

RESPONSABILIDADE: As
opiniões expressas nos trabalhos
assinados são da inteira respon-
sabilidade dos seus autores.

REPRODUÇÕES: São proi-
bidas quaisquer reproduções sem
prévia autorização do Director
e sem referência à revista
ELECTRICIDADE.

PROMOTOR: Grupo EDP.



ASSOCIAÇÃO
DA IMPRENSA
NÃO DIÁRIA

Encontro e Desencontro



O ENDIEL foi concebido para realizar bienalmente o encontro dos Engenheiros Electrotécnicos com actividade profissional em Portugal. Lembro-me da excitação dos primeiros encontros, recorde-me das expectativas crescentes em cada ano que passava. Ali se discutiam os avanços tecnológicos do sector, sob o impulso dinamizador dos industriais do sector eléctrico e electrónico. Havia exposição de produtos, reuniões de fabricantes e clientes para esclarecimento das novidades, sessões técnicas de discussão de temas actuais respeitantes à engenharia, incluindo a apresentação de comunicações científicas e tecnológicas pelos jovens licenciados e doutorados.

Vivia-se uma época em que não abundavam possibilidades de divulgação escrita dos trabalhos desenvolvidos. Os doutorados em engenharia por universidades estrangeiras chegavam com muitos conhecimentos novos e mal tinham oportunidade de prosseguir os seus temas de investigação, por carência de instituições acolhedoras com equipamentos à altura. Daí que procurassem difundir aquilo que sabiam constituir reconhecida inovação de saberes ou experiências. Para isso o ENDIEL apresentava numa boa ocasião, pois aí dava-se o feliz encontro de profissionais das indústrias com profissionais do sector científico e tecnológico.

Assim, o diálogo entre as duas comunidades de profissionais ocorria numa maneira activa e interessada por ambas as partes. Era reconfortante assistir a análises de problemas comuns, pois havia expectativas de apoio mútuo, que muito dinamizavam a evolução, tanto no âmbito industrial, como no campo universitário.

Hoje, o espírito do tempo é diferente. Há que reconhecer a diferença e ajuizar sobre as vantagens e os inconvenientes, a fim de tentar emendar a mão ou reforçar a tendência. Acontece que o ENDIEL '99 se mostra uma oportunidade perdida para avaliar se o caminho traçado está a seguir o rumo mais adequado. De facto, esta reflexão parece-me essencial, já que se observa um profundo desalento nas raízes da produção, levando alguns administradores industriais a diversificar os tipos de actividades para domínios estranhos à electrotécnica ou electrónica. O que não deixa de ser bizarro. É que só se compreende por uma falta enorme de investigação e desenvolvimento dentro das próprias empresas.

A chamada diversificação de actividades empresariais, que pulula no espírito do final do século, nem sempre é bem entendida. Na realidade, as empresas devem procurar nichos de mercado diversificados, mas que sejam complementares, levando à criação interna de sinergias de intensificação das forças de competitividade. A extensão para produtos que não se integram nas actividades principais, só porque se vislumbra maiores receitas a curto prazo, dá origem a desequilíbrios institucionais com prejuízos nefastos a prazo mais dilatado. E, o que é importante, descaracterizam-se os objectivos e dilui-se a dinâmica.

Tudo isto é entrar na discussão de fundo do sector económico das indústrias de material eléctrico e electrónico. Obviamente, não será este o local mais certo para o efeito, por carência de espaço para a discussão de qualquer tese. Contudo, levantam-se algumas ideias eventualmente úteis. À ANIMEE (Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico) cumpre cuidar

permanentemente da questão, em parceria com outras entidades, como a Secretaria de Estado da Indústria e Energia ou a Ordem dos Engenheiros e as Universidades e Institutos Politécnicos.

Mas é preciso ter o cuidado de não desvirtuar os objectivos que se pretendem atingir na dinamização do sector. Por exemplo, a substituição das Sessões Técnicas (outrora organizadas pelos industriais) no programa do ENDIEL '99 por um Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Electrotécnica da Ordem dos Engenheiros não parece que traga benefícios se os industriais se afastarem da respectiva realização. Na verdade, ao analisar o programa deste 4º Encontro apenas se reconhecem nomes de universitários, quer nas suas comissões organizadora e técnico-científica, quer nos presidentes das sessões temáticas e ainda nas assinaturas das comunicações apresentadas. Nota-se à evidência um afastamento total dos industriais. E isso não é bom.

Neste sentido, o Encontro previsto é um autêntico Desencontro. Por um lado, na Exposição estão os engenheiros industriais; e, por outro lado, nas sessões de discussão científica e tecnológica encontram-se os engenheiros investigadores universitários. Deste modo, dificilmente se encontram os dois tipos de profissionais. As suas carreiras seguem nitidamente paralelas, até ao infinito (onde os matemáticos dizem que se encontram, mas só aí).

O mais chocante no meio de tudo isto é o alto nível da acção organizada pela Ordem dos Engenheiros, prestigiadamente presidida pelo Prof. Eng. Carlos Salema, com o total alheamento dos profissionais das indústrias do sector. Afinal, aquele objectivo inicial de promover um verdadeiro Encontro entre os Engenheiros Electrotécnicos Portugueses foi abandonado pelos organizadores do ENDIEL. Com que consequências? **E**

Hermínio Duarte-Ramos